

A inteligência artificial no ensino de comunicação: breve análise de suas implicações éticas e pedagógicas¹

Ana Lúcia Barbosa Moraes²

Lorrana dos Santos Fernandes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Resumo

O uso de inteligências artificiais, como o *ChatGPT*, vem modificando os paradigmas de ensino e incentivando uma revisão pedagógica nas diversas etapas da educação acadêmica. A partir da pedagogia da pergunta e da pedagogia da autonomia, preconizadas por Paulo Freire, e de um levantamento de artigos e palestras sobre os principais aspectos da questão na atualidade, a presente pesquisa se propõe a pensar, a partir dos resultados de Estudos dirigidos realizados com estudantes do curso de Comunicação Social – Audiovisual, usando Inteligência artificial, como estimular a exploração de ferramentas desse tipo, refletindo criticamente sobre suas limitações e benefícios, assim como sobre suas implicações éticas. Os resultados permitiram a formulação de algumas sugestões de avaliações e pesquisas.

Palavra-chave: inteligência artificial; ChatGPT; educomunicação; ética.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, diversos modelos de inteligência artificial foram desenvolvidos, cada um com objetivos específicos, mas todos compartilhando o propósito de facilitar tarefas realizadas por seres humanos.⁴ A principal responsável, no momento, por esse cenário foi a *OpenAI*, uma instituição de pesquisa criada em 2015 por Sam Altman, Elon Musk, Greg Brockman, Ilya Sutskever, entre outros cientistas da área (Barreira et al., 2024). A instituição trouxe ao mundo o *Generative Pre-trained Transformer* (GPT) em 2022, amplamente conhecido como ChatGPT, uma inteligência artificial em constante desenvolvimento.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Langue et Littérature françaises, Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: ana.lucia.moraes@ufrn.br

³ Graduanda do Curso de Comunicação Social – Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: lorrana.fernandes.700@ufrn.edu.br

⁴ Há quem questione o termo “facilitar”, argumentando que muitas evoluções tecnológicas foram inicialmente desenvolvidas com fins bélicos — projetadas para interceptar e causar danos ao inimigo — e econômicos, visando o aumento da produtividade. Como essas tecnologias são concebidas e reguladas por seres humanos, os valores e interesses destes acabam por influenciar a maneira como são usadas (Menegasso et al., 2023).

Utilizando a técnica de inteligência artificial generativa, o sistema emprega redes neurais já treinadas para criar novos conteúdos de forma autônoma a partir de uma mensagem (*prompt*) em linguagem natural. No caso do Chat GPT, essas redes neurais são treinadas por meio de aprendizagem não supervisionada, na qual o algoritmo identifica padrões no conjunto de dados, também conhecidos como parâmetros⁵, e, a partir de exemplos, gera as respostas que recebemos na plataforma (Rossini et al., 2024)⁶.

Segundo Tawfik Jelassi, Diretor-Geral Adjunto da UNESCO, um desafio e uma oportunidade muito importantes da nossa era seria transformar as tecnologias digitais em uma força do bem. No que tange à educação, Jelassi afirma em entrevista à Agência Brasil:

Existe um diferencial importante entre as tecnologias digitais: elas se desenvolvem numa velocidade muitíssimo alta, que países e entidades reguladoras não conseguem acompanhar. [...] Por exemplo: um professor não pode mais aplicar uma prova para que os alunos levem para casa porque sabe que a resposta virá do ChatGPT e todos os alunos passarão na prova. Então, hoje, não vivemos mais um momento que precisamos melhorar ou reformar a educação. Estamos em uma era em que precisamos transformar a educação, transformar o ensino, transformar a aprendizagem, transformar a avaliação dos alunos. (Laboissière, 2025)

Não temos tanta certeza de que todos os alunos passariam na prova tal como imaginado por Jelassi, mas não há dúvidas de que vivemos um momento em que precisamos transformar a educação, o ensino, a aprendizagem e a avaliação dos alunos. Pesquisar os caminhos para essa necessária transformação, principalmente no campo da Comunicação Social, é um dos objetivos desta pesquisa.

Objetivos da pesquisa

Em 2019, durante a Conferência de Pequim (UNESCO, 2019), diversos especialistas em inteligência artificial concordaram em estabelecer o relatório *Beijing Consensus on AI and Education*, afirmando a necessidade de dialogar sobre o impacto de novas tecnologias artificiais na educação. Adaptado ao tópico 4 dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), que versa sobre a garantia global do ensino de

⁵ Segundo Adilson Citelli (2024), os parâmetros são representações matemáticas de padrões de textos, com valores ajustáveis dentro de um modelo específico. Eles possibilitam avaliar a capacidade de processamento e geração de textos em linguagem natural. O modelo de linguagem do GPT-3.5 foi treinado com cerca de 175 bilhões de parâmetros integrados (Sorte, 2024) e o Chat GPT4 com 1 trilhão de parâmetros (Sampaio et al, 2024).

⁶ O gerador de imagens *DALL-E*, da *OpenAI*, e o *Gemini*, do *Google DeepMind*, são outros exemplos de aplicação de Inteligência Artificial Generativa (Santos, 2023).

qualidade, os termos estabelecidos indicam o uso das novas ferramentas em consonância com planejamentos políticos pedagógicos, oferecimento de oportunidades que quebram a barreira do mundo digital, capacitação de profissionais e alunos, incentivo no uso equitativo e inclusivo, e promoção do uso de inteligência artificial na pesquisa e produção do conhecimento, apoiando, assim, o desenvolvimento de inovações (Calatayud; Espinosa; Vila, 2021). Este documento foi criado antes do lançamento do ChatGPT, já prevendo as mudanças que viriam a acontecer.

No ano seguinte, a UNESCO organizou o “Fórum Internacional sobre Inteligência Artificial e o Futuro da Educação”, no intuito de fomentar novamente o debate sobre as competências necessárias para a Era da Inteligência Artificial. A partir das perspectivas de diversos acadêmicos, as sessões, baseadas na Conferência anterior, se dedicaram a discutir a integração das ferramentas no currículo, nos livros didáticos, na sala de aula e no desenvolvimento da educação de maneira efetiva e ética. Também foi afirmado que a implantação das inteligências artificiais deve colaborar para o aprimoramento das capacidades humanas (UNESCO, 2021).

A partir destas constatações, nossa pesquisa teve como objetivo geral implementar inteligências artificiais, como o *ChatGPT*, na metodologia pedagógica das disciplinas “Formação Econômica, Social e Cultural do Brasil”, “Análise e Crítica do Cinema” e “Cinema Brasileiro” do curso de Comunicação Social Audiovisual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como ferramenta de inclusão e suporte, assim como elemento incentivador de participação ativa, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem. O projeto tem também como objetivo aprimorar o método de ensino e fomentar a relação entre o desenvolvimento criativo necessário à formação profissional no audiovisual e a formação crítica, considerando o impacto do *ChatGPT* na pesquisa e na sala de aula. O objetivo específico do estudo é ainda implementar inteligências artificiais na metodologia pedagógica, adaptando-a às transformações necessárias a partir do advento das IAs.

Metodologia e Fundamentação Teórica

A essência da dinâmica dos Estudos dirigidos surgiu a partir da indagação, do aprimoramento das perguntas e evoluiu para a interação e a produção do conhecimento. A partir da pedagogia da pergunta e da pedagogia da autonomia, preconizadas por Paulo Freire (Freire, 1996; Freire e Faundez, 1985), e da pesquisa em artigos e palestras sobre

os principais aspectos da questão do uso da Inteligência Artificial na atualidade, desenvolvemos Estudos dirigidos para explorar, em conjunto com os alunos do ensino superior, os limites técnicos, educacionais e metodológicos que as inteligências artificiais apresentam, incentivando-os a refletir e pensar criticamente sobre os temas das disciplinas e sobre as IAs.

Especificamente, após uma leitura ou aula sobre determinado tema, em grupos, fazemos perguntas genéricas do tipo “o que é clientelismo” e pedimos exemplos no Cinema brasileiro. As respostas, em geral, são igualmente genéricas e, por vezes, inexatas. As questões vão sendo mais elaboradas, até que as IAs cheguem a um resultado satisfatório ou a um erro muito grave. Comentários sobre cada resultado são anotados e discutidos posteriormente com toda a turma. A partir destes resultados, avaliações e exercícios são elaborados pela professora e pelos estudantes e aplicados na turma, sem uso de IA, em constantes movimentos de retroalimentação, avaliação e, principalmente, de autoavaliação dos estudantes que desenvolvem autonomia e consciência crítica.

No decorrer da pesquisa, também tivemos a oportunidade de assistir ao “Encontro com Mark Coeckelbergh: Inteligência Artificial e os Desafios Éticos e Sociais”, promovido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), em outubro de 2024, o que nos alertou para as questões éticas envolvidas no uso da Inteligência Artificial.

A IA no Curso de Comunicação Social

A transformação do ambiente de sala de aula, com o uso da IA, promove a interdisciplinaridade e a personalização do ensino. Mas, de acordo com o guia da UNESCO (2023, p. 11), é essencial analisar criticamente os resultados que a Inteligência Artificial fornece e compará-los com outras fontes de informação. No caso da dinâmica realizada na disciplina de “Formação Econômica, Social e Cultural do Brasil”, a análise dos resultados não se firmou na resposta concreta do *Chat GPT*, mas nas interações e reações estabelecidas pelo uso da ferramenta, o que possibilitou o exercício da reflexão por parte dos estudantes.

As respostas das IAs vêm, com frequência, em forma de tópicos frasais, resumindo uma ideia central, sem desenvolvê-la. Esta característica obriga o estudante a, além de confirmar a veracidade das respostas, reformular os textos. Isto reduz

consideravelmente sua passividade frente à inteligência artificial. Como queria Paulo Freire (1985): é preciso que o educando vá descobrindo a relação dinâmica, forte e viva, entre palavra, ação e reflexão. Segundo o autor, o aluno deve ser estimulado a realizar perguntas em torno de sua própria prática e respostas obtidas a partir dela. A interação em sala de aula e sua própria consciência das questões em jogo estabelecem abrigo para que o conhecimento seja produzido de modo dialógico e ativo, frente ao objeto pesquisado.

De acordo com o estudo realizado por Danielle Ribeiro et al. (2016, p.3), “o cinema brasileiro levou muitos anos para contar com profissionais com boa formação”. O empirismo na produção audiovisual⁷ ao longo de sua história refletiu o hiato existente entre o ensino acadêmico necessário e o mercado audiovisual. Preparar o alunado para o mercado de trabalho demanda diversos aspectos que devem ser considerados para a formação crítica.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual (Resolução nº 10, de 27 de Junho de 2006), além das capacitações técnicas, o egresso dessas áreas deve estar habilitado a assimilar criticamente conceitos e utilizá-los em análises críticas da realidade, formular teorias e refletir categoricamente sobre sua prática profissional. Nesse contexto, observou-se a necessidade de estabelecer novos modos de interações a partir do uso das IAs, com intuito de desenvolver o protagonismo do estudante e sua formação como profissional qualificado e crítico. Além disso, o uso da ferramenta intensificou os problemas com plágio em trabalhos nas disciplinas citadas anteriormente, sendo necessário lidar com a IA de uma maneira ética e funcional.

Levantamento inicial de algumas questões éticas

A ética deve caminhar lado a lado com a proposta de uso da IA ao longo de todo o processo. Afinal, as contradições que cercam o tema ainda persistem, especialmente por se tratar de um fenômeno ainda recente⁸. Embora as inteligências artificiais sejam instruídas a otimizar as tarefas que demandam tempo, reflexão e dedicação, seu uso, sem

⁷ A obtenção de conhecimentos específicos no audiovisual por meio da experiência prática (RIBEIRO, D.; MELEIRO, A.; ROSA, G.; SILVA, L., 2016).

⁸ Plataformas como o buscador *Google*, *Mathway*, *Wikipédia* também passaram por processos semelhantes de adaptação.

a devida consideração ética, pode levar os estudantes a uma postura passiva diante das respostas geradas pelo sistema, sem questionar a veracidade das informações fornecidas. O *ChatGPT* não está imune a erros ou à propagação de desinformação, já que foi treinado com diversos dados da internet e pode ser influenciado pelas informações tendenciosas introduzidas por usuários (Fuchs, 2023)⁹. Durante os estudos dirigidos, os estudantes, a partir dos seus conhecimentos previamente adquiridos, conseguiram, em uma observação meticulosa, identificar vários erros - as famosas alucinações, nos dados fornecidos pelo *Chat GPT*.

Com base no relatório anual do Fórum Econômico Mundial de Davos, de janeiro de 2025, que coloca a desinformação como o risco global número um para 2025 e para os próximos dois anos, segundo suas pesquisas e estudos, à frente das mudanças climáticas, da crise ambiental, dos fluxos migratórios, da violência e do terrorismo, e com base no *Relatório Mundial de Risco Global* da ONU, de março de 2025, que colocou a desinformação como risco global número um com base nos critérios de sua importância e na vulnerabilidade dos países, Tawfik Jelassi lançou o alerta no Brasil, na supracitada entrevista, em maio de 2025 (Laboissière, 2025).

Se os países não estão suficientemente preparados para lutar contra a desinformação e dada a extrema importância do que está em jogo, precisamos considerar como combater seus riscos no ensino no Brasil, de um modo geral, e no ensino de Comunicação, muito especificamente. Sem a confiança na informação, não há democracia ou sequer a possibilidade de uma realidade compartilhada. A informação e a liberdade de expressão são fundamentais para a democracia, mas a realidade não pode ser recriada segundo informações não verificadas e dirigidas no intuito de manipular ou influenciar pessoas. A regulação das IAs precisa ser pensada.

Ainda um aspecto importante a ser considerado em relação à ética no uso das IAs é a questão dos direitos autorais, frequentemente desrespeitados pelos sistemas de inteligência artificial. IAs não costumam apresentar as fontes de onde extraem o conteúdo de suas respostas, o que pode violar a propriedade intelectual de inúmeros autores e artistas (Ferreira et al., 2023). Sob essa perspectiva, a cópia integral de textos gerados pelo *ChatGPT* pode ser vista como uma afronta ao ideal educacional. Além de se

⁹ Em sua plataforma, o ChatGPT apresenta o seguinte aviso: “Chat GPT pode cometer erros. Considere verificar informações importantes.”

configurar como plágio acadêmico, a prática pode tornar precária a qualidade do processo de aprendizagem.⁷

Frente a este quadro, é fundamental adotar uma metodologia que respeite a ética e oriente os procedimentos a serem seguidos. Isso implica que a pesquisa deve passar por uma série de processos até resultar em um produto transparente e dedutivamente plausível, respaldado por evidências.

Considerações sobre resultados obtidos

A partir deste estudo foi possível constatar certos benefícios e perigos éticos que a inteligência artificial traz. O cuidado com seu uso adequado é fundamental para que o desenvolvimento dos projetos pedagógicos aconteça de maneira eficaz.

A pesquisa encontrou resultados que podem contribuir para os estudos futuros sobre o tema. Os alunos que participaram do experimento encontraram um lugar comum no desenvolvimento de suas percepções críticas em torno dos temas abordados. O uso do *ChatGPT* e de outras IAs possibilitou que a cooperação e a inclusão fossem estimuladas entre eles, abrindo caminho para que pudessem escutar uns aos outros. E, a partir disso, discutir formas de chegar a um consenso. Neste experimento foi possível atrair a atenção dos alunos, fomentar o diálogo e, principalmente, permitir que eles tomassem consciência de que a busca e o questionamento do conhecimento devem ser realizados de modo ativo.

Os resultados constatados também nos permitiram elaborar exercícios, avaliações e métodos de estudo que escapassem das limitações apresentadas pelas respostas fáceis e, frequentemente, erradas das IAs.

As Inteligências Artificiais são, ao menos por enquanto, incapazes de realizar textos comparativos e/ou argumentativos, geralmente produzindo textos informativos sem confrontação de ideias. Além de incentivar a consciência crítica nos estudantes, este tipo de exercício ou avaliação exige bastante domínio do conteúdo e da linguagem, capacidades sempre importantes de serem desenvolvidas.

Exercícios que exijam criatividade, como a realização de filmes, com exigências estéticas e técnicas, e que apresentem discussões de questões relevantes, são igualmente atividades estimulantes a serem desenvolvidas, que as IAs não produzem.

Como, de modo geral, não somos um país que desenvolve Inteligência Artificial, com frequência há pouca ou até nenhuma informação correta fornecida pela IA sobre

assuntos nacionais. Ocorre, por exemplo, uma tendência das IAs pesquisadas para errar, resumir muito ou inventar fatos históricos. Além disso, as IAs traduzem muita informação de outras línguas. Portanto, no que se refere à Cultura, à História, às Ciências Sociais e ao Cinema brasileiros, sempre se deve conferir as informações fornecidas pelas IAs com cuidado redobrado.

Conclusões, propostas e desenvolvimentos futuros

Conforme Freire e Faundez (1985), a verdade se constrói pelo diálogo, e a pergunta dá início a esse processo. Acrescentaríamos que a verificação da veracidade dos dados e resultados é, e sempre deve ser, o norte de qualquer pesquisa.

Igualmente, a referência das fontes usadas, obrigatória em qualquer trabalho acadêmico, deveria se estender a toda e qualquer resposta das IAs, além da identificação, igualmente obrigatória, de que o produto, texto, imagem ou o que for, foi fruto de IA.

A Inteligência Artificial no âmbito da Comunicação Social não é mera ferramenta. É, principalmente, e de modo extremamente importante para o atual contexto global, objeto de pesquisa. Para além de modismos, precisamos desenvolver a pesquisa nesse campo no Brasil. Será provavelmente necessário rever conceitos ou criar novos, mas certamente teremos que reinventar nossos modos de produzir conhecimento para podermos confrontar os desafios que vêm surgindo, tanto no âmbito pedagógico quanto nos âmbitos ético e político.

Referências

BARREIRA, J. S.; MOURA-SILVA, M. G.; GONÇALVES, T. O. Desafios e oportunidades para o uso do Chat Gpt na pesquisa em educação matemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 2, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 jun. 2006. Seção 1, p. 20.

CALATAYUD, V. G.; ESPINOSA; P. P.; VILA, R. R. Artificial Intelligence for Student Assessment: A Systematic Review. **Applied Sciences**, Basel, v.11, p. 1-15, 2021.

CITELLI, Adilson. Espelhamentos: o GPT e a educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. XXIX, n. 1, p. 81-94, jan./jun. 2024.

CLETO, Bárbara. Exploração de algumas ferramentas de Inteligência Artificial numa Unidade Curricular de Multimédia. **RE@D**, Portugal, v.6, n. 2, p.1-6, jul./dez. 2023.

COECKELBERGH, M. Inteligência Artificial e os Desafios Éticos e Sociais. In: **Encontro com Mark Coeckelbergh**, CGI.br e NIC.br, 2024, São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NOM113YYMFo&ab_channel=NICbrvideos

FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.; BRASIL, D. R. O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos. **Cadernos de Direito Actual**, Galícia, n. 21, p.130-143, jun. 2023.

FUCHS, Kevin. Exploring the opportunities and challenges of NLP models in higher education: is Chat GPT a blessing or a curse? **Frontiers in Education**, Lausanne, v.8, p. 1- 4, mai. 2023.

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GILAT, Ron; COLE, B. J. How Will Artificial Intelligence Affect Scientific Writing, Reviewing and Editing? The Future is Here... **Arthroscopy**, Amsterdã, v. 39, n. 5, p. 1119-1120, 2023.

GUIMARÃES, U. A. et al. As mídias digitais no Campo Educacional: um olhar pelas aplicações do Chat GPT na educação. **Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA 21)**, São Paulo, v.4, n.7, p. 1-9, 2023.

LABOISSIÈRE, Paula. **Desinformação é principal risco global para 2025, afirma Unesco**. Agência Brasil, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/desinformacao-e-principal-risco-global-para-2025-e-anos-subsequentes>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MENEGASSO, M. G. de L. et al. Diálogos sobre a educação digital: reflexões pedagógicas sobre a inteligência artificial e o Chat GPT. In: 20º ASUD e 9º CIESUD, 2023, Campo Grande. **[Anais...]** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. p. 1-13.

RIBEIRO, D. C. L. et al. **Mercado audiovisual e formação profissional: o perfil dos cursos superiores em Cinema e Audiovisual no Brasil**. Forcine, 2016.

ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E.; VELOSO, M. M. Inteligências artificiais generativas na produção científica na pós-graduação Stricto Sensu: autoria, propriedade intelectual e educação online. In: SANTOS, E. (org.). **Chat GPT e educação na Cibercultura: Fundamentos e primeiras aproximações com Inteligência artificial**. Vol. 1. São Luís: EDUFMA, 2024. p. 49- 62.

SANTOS, Arnaldo. Desafios e Oportunidades da Inteligência Artificial na Educação e na Formação. **RE@D**, Portugal, v.6, n. 2, p. 1-6, jul./dez. 2023.

SANTOS, A. A. dos et al. A aplicação da inteligência artificial (IA) na educação e suas tendências atuais. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Espanha, v. 15, n. 2, p. 1155-1172, 2023.

SILVA, G. B. da. et al. O uso de inteligência artificial OpenAI Chat GPT-3.5 em comparação ao método tradicional para construção de Histórias na Saúde. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 5, n.1, p. 9-36, jul. 2024.

SOARES, Margarida V. Impacto do Chat GPT na sociedade. **The Trends Hub**, Porto, n.3, p. 1-8, 2023.

SORTE, P. B. Admirável Chat GPT Novo: sobre a pane no sistema de escrita acadêmica. In: SANTOS, E. (org.). **Chat GPT e educação na Cibercultura: Fundamentos e primeiras aproximações com Inteligência artificial**. Vol. 1. São Luís: EDUFMA, 2024. p. 107- 120.

SOUZA, M. N. M. de et al. Do GPT3 ao Chat GPT: potencialidades e alertas no enfoque da produção acadêmica brasileira. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, vol. 16, n. 47, p. 598-621, 2023.

UNESCO. Chat GPT e Inteligência Artificial na educação superior: Guia de início rápido. Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO. **International Forum on AI and the Futures of Education: developing Competencies for the AI Era** Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. **Consenso de Beijing sobre a inteligência artificial e a educação: International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era: Lead the Leap**, Beijing, 2019.